

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**ADRIEL CASTILHOS
LUIS GABRIEL NOGUEIRA GOULART**

**A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS NA CIDADE DE
URUGUAIANA/RS: FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS**

**Uruguaiiana/RS
2023**

**ADRIEL CASTILHOS
LUIS GABRIEL NOGUEIRA GOULART**

**A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS NA CIDADE DE
URUGUAIANA/RS: FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luís Ávila Da Cunha

Coorientadora: Prof^a. Me. Tatiane Motta Da Costa e Silva

**Uruguaiana/RS
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C352825i Castilhos, Adriel; Goulart, Luis Gabriel Nogueira
A influência dos projetos sociais esportivos
na cidade de Uruguaiana/RS: formação cidadã dos
jovens / Adriel Castilhos. Luis Gabriel Nogueira
Goulart
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, EDUCAÇÃO FÍSICA,
2023.

"Orientação: Álvaro Luís Ávila da Cunha".

1. Esportes. 2. Inclusão social. 3. Cidadania.
I. Título.

**ADRIEL CASTILHOS
LUIS GABRIEL NOGUEIRA GOULART**

**A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS NA CIDADE DE
URUGUAIANA/RS: FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de Fevereiro de 2023.



Documento assinado digitalmente

ALVARO LUIS AVILA DA CUNHA

Data: 16/02/2023 06:31:04-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

PROF. DR. ALVARO LUIS AVILA DA CUNHA

Orientador
Unipampa

Prof. Me. Allison Pintos Sabedra
Unipampa

Prof. Me. Helder Luiz Da Rosa Oliveira
Prefeitura Municipal de Uruguaiiana

Dedicamos este trabalho às nossas famílias que sempre estiveram ao nosso lado. Dedicamos especialmente ao Esporte Clube Uruguaiana, clube que abriu-nos as portas para a realização do projeto e que com certeza sem a hospitalidade dos mesmos não seria possível realizá-lo.

AGRADECIMENTO

Eu, Adriel Castilhos, agradeço primeiramente a Deus por me oportunizar chegar até aqui, onde é o lugar onde sempre sonhei chegar.

Agradeço aos professores pela trajetória que proporcionaram ao longo do percurso, são pessoas fantásticas que só contribuíram na minha formação profissional e pessoal.

Em especial agradeço ao Prof Dr Álvaro Luís Ávila Da Cunha, que nos auxiliou para que pudéssemos desenvolver essa pesquisa da melhor maneira possível, ele sempre esteve presente conosco e sempre estava inteiramente à disposição para nos ajudar, além de ser um professor exemplar, é uma pessoa excepcional.

Agradeço também a Prof^a Me. Tatiane Motta Da Costa e Silva que foi nosso braço direito para a realização desta obra, pois foi sempre atenciosa e disposta a ajudar-nos com tudo que foi solicitado.

Agradeço a minha família e a minha namorada que são a base de tudo, meu suporte e minha força, sem o auxílio de vocês, provável que nada disso seria possível, amo vocês.

Agradeço ao meu colega e amigo Luis Gabriel Nogueira Goulart por tudo que fizemos juntos ao longo desses 4 anos. É uma honra tê-lo como amigo e companheiro durante a construção dessa pesquisa, é uma pessoa que desde o início estamos juntos, o Inter e o futebol nos aproximou, e com o decorrer dos semestres a amizade só fortaleceu, trabalhar ao teu lado foi uma honra. lado dele e com certeza nada seria possível sem ele neste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de curso, que durante esses 4 anos dividimos tudo: Felicidade, tristezas, brigas, companheirismos e diversos outros acontecimentos que ocorreram durante essa jornada, muitas Copas-Vet, que vou sentir muitas saudades disso tudo. Só tenho a agradecer por tudo, muito obrigado mas muito obrigado, sentirei saudades.

AGRADECIMENTO

Eu, Luis Gabriel Nogueira Goulart, Agradeço a Deus por me dar forças durante toda caminhada, auxiliando a superar todos os obstáculos e as inseguranças que somente nós conhecemos.

Aos professores dessa gloriosa instituição, por servirem de inspiração e por me contagiar com esse amor pela educação física, além de contribuírem de forma significativa para minha formação como pessoa e principalmente como professor, em especial ao professor Dr Álvaro Luís Ávila Cunha que aceitou o desafio de nos guiar durante a escrita desse trabalho e por nunca deixar-nos desistir e a Me. Tatiane Motta da Costa e Silva, por contribuir para a construção desta escrita nos dando todo o auxílio necessário e por estar sempre disposta a nos ajudar. Estendo esse agradecimento aos professores que fizeram parte da minha trajetória desde os anos iniciais, que com toda certeza contribuíram para minha formação, sobretudo o professor Allison Sabedra, o qual tive o prazer de reencontrar dentro da universidade, obrigado por todas as aulas, ensinamentos, jogos e competições, obrigado principalmente por ser espelho e sempre fazer a diferença por onde passa!

Agradeço também a minha família e amigos que durante toda a trajetória acadêmica sempre me incentivaram a continuar e buscar pelos meus sonhos, a minha namorada por estar ao meu lado em todos os momentos, ao meus pais e irmãos que mesmo diante das dificuldades nunca me deixaram desistir e sempre incentivaram a seguir em frente. Um agradecimento especial aos meus colegas de trabalho tanto da Prefeitura Municipal quanto da RGE SUL, por sempre compreenderem os momentos em que precisei cumprir atividades acadêmicas, e por todo o companheirismo e incentivo.

Por fim, agradeço aos meus colegas... foram 4 anos de convívio onde podemos dividir os mesmo sentimentos, todas as alegrias (copavet, viagens, festas e confraternizações) e as mesmas tristezas, juntos enfrentamos os desafios do aprender e do ensinar durante uma pandemia, e juntos também dividimos o luto e tenho certeza que fomos pilares uns para os outros, terminamos um ciclo mas seguimos de mãos dadas, vocês foram essenciais durante minha caminhada como acadêmico! Dentre todos, faço menção ao colega Adriel Castilhos, pela amizade durante esse período, pela camaradagem na torcida pelo Inter, pelos bons jogos de futebol em que jogamos, pela cooperação nas competições dentro da universidade e por sempre incentivar as resenhas, fatores que contribuíram para que pudéssemos desenvolver esta monografia, juntos superamos mais esse desafio e tenho certeza que estamos prontos para outros mais.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas, pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

RESUMO

Os projetos sociais caracterizam-se por levar as pessoas além do que estão acostumadas a viver, a abrir o campo de visão sobre novas perspectivas, deixando para trás pré-conceitos e ideologias já estabelecidas. São formas de lazer para adolescentes e jovens que estão em situações de vulnerabilidade, ou não, e surgem como ferramentas para fazer com que o indivíduo seja inserido dentro da sociedade e obtenha uma conscientização perante suas atitudes como um cidadão. Desta forma, o objetivo do estudo foi mapear, quantificar e analisar a influência dos projetos sociais esportivos na cidade de Uruguaiana/RS. Para tanto, foi utilizada para a produção dos dados revisões bibliográficas sobre o tema, junto de uma reflexão sobre o trabalho realizado pelos pesquisadores e posteriormente foi relatado a rica experiência vivida no projeto social do Esporte Clube Uruguaiana. Os esportes apresentados no estudo são de acordo com os que estão sendo realizados na cidade, onde a Secretaria Municipal de Esportes (SMEL) e outras instituições estão com projetos em andamento, contendo diversos esportes como: Futebol, futsal, tênis, padel, boxe, capoeira, entre outros. Por fim, concluímos que o projeto além de inspirar a construção deste trabalho, contribuiu para a nossa formação profissional, tornando-nos professores e pessoas melhores, com capacidade de transformar a vida dos alunos através das aulas ministradas, contribuindo assim para uma formação integral dos indivíduos.

Palavras-Chave: Esportes, Inclusão social, Cidadania.

ABSTRACT

Social projects are characterized by taking people beyond what they are used to living, opening their field of vision to new perspectives, leaving behind established preconceptions and ideologies. They are forms of leisure for adolescents and young people who are in situations of vulnerability, or not, and appear as tools to make the individual be inserted into society and obtain an awareness of their attitudes as a citizen. Thus, the objective of the study was to map, quantify and analyze the influence of sports social projects in the city of Uruguaiana/RS. For this purpose, bibliographical reviews on the subject were used for the production of data, along with a reflection on the work carried out by the researchers and later the rich experience lived in the social project of Esporte Clube Uruguaiana will be reported. The sports presented in the study are in accordance with those that are being carried out in the city, where the Municipal Secretary of Sports (SMEL) and other institutions have ongoing projects, containing several sports such as: soccer, futsal, tennis, padel, boxing, capoeira and among others. Finally, we concluded that the project, in addition to inspiring the construction of this work, contributed to our professional training, making us better teachers and people, with the ability to transform students' lives through the classes taught, thus contributing to the integral training of students. individuals.

Keywords: Sports, Social inclusion, Citizenship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do município de Uruguaiana/RS com as marcações dos bairros que contemplam os projetos sociais esportivos **23**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projetos e programas sociais esportivos no Brasil (1978-2005)	19
Quadro 2 – Levantamento dos projetos sociais esportivos de Uruguaiana/RS	22

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEU - Associação Esportiva Uruguaianense

AKGA - Associação de Karatê Guerreiros do Amanhã

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ECU - Esporte Clube Uruguaiana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

LUBA - Liga Uruguaianense de Basquetebol

ME - Ministério do Esporte

PIAM - Projeto Integrado De Assistência ao Menor

PRIESP - Programa de Iniciação Esportiva

RS - Rio Grande do Sul

SARS - COV - 2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave

SMEL - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

SESC- Serviço Social do Comércio

SER - Saúde Esporte e Recreação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	17
1.1.1 OBJETIVO GERAL	17
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
2 MATERIAIS E MÉTODOS	17
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
3.1 COMPREENDENDO OS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS	18
3.2 PANORAMA DOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS EM URUGUAIANA	21
3.3 A EXPERIÊNCIA NO ESPORTE CLUBE URUGUAIANA	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre do ano de 2021, através do estágio na Secretaria de Esporte e Lazer da cidade de Uruguaiana acabamos sendo inseridos em um projeto social que oportuniza às crianças e jovens o contato com o futebol. O projeto em questão foi realizado em conjunto com a instituição Esporte Clube Uruguaiana, clube da cidade que disputa campeonatos nas categorias de base do estado, o próprio clube disponibilizou os materiais necessários e o espaço para que o projeto fosse realizado. A experiência foi muito gratificante a ponto de sentirmos necessidade de aprofundarmos a temática no trabalho de conclusão do curso; refletindo e analisando a realidade de Uruguaiana no que diz respeito aos projetos sociais existentes, pois acreditamos na importância destas políticas para comunidades que encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

Os projetos sociais caracterizam-se por levar as pessoas além do que estão acostumadas a viver, a abrir o campo de visão sobre novas perspectivas, deixando para trás pré-conceitos e ideologias já estabelecidas. São formas de lazer para adolescentes e jovens que estão em situações de vulnerabilidade, ou não, e surgem como ferramentas para fazer com que o indivíduo seja inserido dentro da sociedade e obtenha uma conscientização perante suas atitudes como um cidadão (CASTRO; SOUZA, 2011).

Todo o projeto social nasce de alguma perspectiva de solucionar ou minimizar algum problema ou de atender alguma carência existente e em muitas realidades acaba mudando a vida de quem participa, tornando-se um impulso para a mudança. Portanto, percebe-se que o projeto social ajuda a desenvolver principalmente as crianças e jovens como seres sociais, sobretudo quando relacionado ao esporte que mundialmente é conhecido como uma valiosa ferramenta de desenvolvimento físico e mental, surgindo como uma forma de inclusão e socialização, servindo também para a aquisição de valores e competências sociais (BURITI, 2010). Visto isso, Santos *et al.* (2019) classificaram os objetivos dos programas e projetos esportivos em quatro categorias: Esporte e Inclusão Social; Esporte, Saúde e Qualidade de Vida; Esporte e Formação de Talentos; Esporte e Democratização.

No Brasil, é possível observar que historicamente os esportes sempre estiveram presentes na vida diária dos cidadãos brasileiros, seja como forma de lazer, saúde ou trabalho. Contudo, percebe-se que infelizmente não são todas as pessoas que conseguem vivenciar a magnífica arte que é o esporte, independente de qual for, isso acontece muitas vezes pela carência de espaços destinados para a prática esportiva, falta de incentivo,

ausência de materiais ou escassez de tempo.

Visto que muitos jovens, crianças e adultos acabam deixando de lado o tempo que deveria ser destinado para a prática de algum esporte para explorarem formas de fonte de renda para a família, uma vez que a desigualdade social no país não é nenhuma novidade e a diferença de oportunidades acaba sendo apenas uma consequência. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi realizado um levantamento em 2019, onde aponta que o Brasil tem cerca de 12 milhões de pessoas que estão em uma situação de pobreza extrema, cerca de 5,7% em relação ao número total de habitantes e por consequência, a relação entre educação/esporte acaba sendo prejudicada drasticamente. Porém, um novo levantamento foi realizado, e consta que houve um aumento significativo no índice, a parcela de pessoas em condição de pobreza no total da população brasileira avançou de 7,6%, em 2020, para 10,8%, em 2021. Isso corresponde a 7,2 milhões a mais de pessoas em condições de pobreza, universo que atingiu um total de 23 milhões de pessoas no ano passado (2021).

A cidade de Uruguaiana-RS possui alguns projetos sociais de cunho esportivo, uma parte deles financiados por órgãos públicos, outra através de instituições privadas, visando desenvolver nas crianças e jovens seres sociais, partindo para o processo de construção de uma nova sociedade, buscando transformar e mudar a vida de todos. Os projetos sociais na cidade surgem na tentativa de proporcionar novas experiências aos jovens, além de evitar que esse grupo fique exposto a alguns riscos sociais, como a criminalidade e violência. Visto que, as crianças e os adolescentes estão em constante amadurecimento e desenvolvimento e que podem ser facilmente influenciados pelo meio social e cultural que estão inseridos, uma vez que Karl Marx em seus postulados filosóficos escreveu que o homem é o produto do meio, ou seja, pode sofrer interferência do meio em que está inserido e reproduzir ações as quais possam presenciar em seu cotidiano.

Nesse sentido, o crescente número de projetos sociais de cunho esportivo se dão pelo fato do esporte promover além do ensino, saúde uma boa qualidade de vida, servindo como uma ferramenta de inclusão social, possuindo espaço importante na vida da população (SANTOS *et al.*, 2019), podendo também promover algumas características que são vinculadas ao ato de jogar e praticar atividades esportivas em coletividade como o desenvolvimento das relações de amizade, o aprender as modalidades, a estética, e a ascensão social (MELLO *et al.*, 2018).

Sendo assim, o presente estudo é de suma importância para a sociedade e comunidades em geral, pois o público são jovens que conseqüentemente são o futuro, e

com isso percebe-se que projetos sociais esportivos não tem apenas um objetivo, e sim um leque de atividades que fazem com que os participantes vivenciam as práticas esportivas e que possam aprender valores que serão essenciais para o futuro das mesmas, sendo assim, compreender e discutir esse tema é fundamental.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a influência dos projetos sociais esportivos na cidade de Uruguaiana/RS.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um levantamento para saber quantos projetos sociais esportivos a cidade de Uruguaiana/RS possui;
- Compreender a importância dos projetos sociais esportivos para a sociedade;
- Pesquisar sobre os efeitos desses projetos para a formação do indivíduo/cidadão;
- Relatar a experiência vivida pelos pesquisadores em sua atuação no projeto desenvolvido no EC Uruguaiana.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é composta por três partes distintas, sendo elas: revisão bibliográfica, análise de dados e relato de experiência, que juntas buscam dar maior visibilidade ao fenômeno estudado.

O estudo em um primeiro momento caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, baseado em material já elaborado como livros e artigos científicos e que permite uma maior visão sobre aquilo que está sendo estudado (GIL, 2002), sendo delimitado a artigos dos últimos 15 anos, aproximando-se de revisões bibliográficas que analisam projetos sociais esportivos no Brasil e artigos que realizam menção a essa temática.

Logo após, foi investigado na cidade de Uruguaiana junto às Secretarias de Educação, Esporte e Lazer, bem como em outras entidades nas quais os projetos estão em execução a fim de quantificá-los e verificar suas características e abrangência. Desta forma, foi realizado uma análise documental dos projetos sociais que são desenvolvidos na cidade de Uruguaiana/RS, sendo solicitado acesso aos textos que fundamentam tais ações.

Outro fator interessante a ser abordado como fonte de pesquisa é o meio digital, através da internet, pois trata-se de uma ferramenta indispensável para a busca de conteúdos e para diversos campos de conhecimento (SEVERINO, 2013). Com isso, a internet e as plataformas relacionadas a ela como: Google Acadêmico, SciELO, Scopus e Periódico CAPES, são essenciais para o desenvolvimento do nosso projeto. Livros e documentos auxiliares também fazem parte da construção desse projeto.

Somando-se a estes procedimentos metodológicos, será relatado a partir de nossa vivência, a rica experiência vivida no projeto social de futebol do Esporte Clube Uruguaiana localizado na cidade de Uruguaiana-RS, na rua Bento Gonçalves, bairro Bela Vista, afim de visualizar se tal experiência alinha-se com o que vem acontecendo no Brasil e em Uruguaiana.

Além disso, falar sobre “relatos de experiência” também quer indicar a forma especial de olhar, elaborar e expressar a experiência: como narração. Mas, como veremos, a intenção narrativa, como proposta de pesquisa, não pretende apenas contar histórias sobre o que foi vivido, mas quer fazer, a partir do relato, uma experiência, ou seja, uma forma de dar forma ao que foi vivido para prestar atenção às questões que, através da narração, revelam como aqueles que requerem atenção, desenvolvimento, exploração, investigação; não só para entender algo deles, mas para nos afetar de uma forma existencial (DOMINGO, 2016, p. 16).

Portanto, os esportes que serão apresentados no estudo correspondem aos que estão sendo realizados na cidade, através de órgãos públicos como a Secretária Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) e entidades privadas como o Serviço Social do Comércio (SESC) que possuem projetos em andamento, além dos programas elaborados que utilizam o esporte e a prática da atividade física como ferramenta social de inclusão.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados e discutidos em três momentos, organizados a partir dos objetivos específicos, sendo eles: Compreendendo os projetos sociais esportivos; Panorama dos projetos sociais esportivos em Uruguaiana; A experiência no esporte clube Uruguaiana.

3.1 COMPREENDENDO OS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS

Os projetos sociais no Brasil começaram a aparecer por meados da década de 1920 e início de 1930 (MELO, 2008), surgindo como uma estratégia de trazer o público para esse ambiente e usando o esporte como a ferramenta principal para conquistar o público de

maneira geral. As cidades pioneiras nesses trabalhos foram: Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

No Brasil, os projetos sociais surgem da perspectiva de afastar as crianças e adolescentes da criminalidade, assim como reduzir os futuros riscos de vulnerabilidade socioeconômicas que esses jovens estão sujeitos. A partir disto, Kravchychyn *et al.*, 2019, destacam três iniciativas que foram pioneiras nessa política pública de utilização dos esportes como ferramenta de auxílio para esses jovens, sendo elas: Programa de Iniciação Esportiva (PRIESP), Projeto Integrado de Assistência ao Menor (PIAM), e o Programa Recriação.

Kravchychyn *et al.*, 2019, destacam em seu estudo que esses projetos visavam solucionar problemas que até o momento a escola não conseguia ou não era possível solucionar dentro do ambiente escolar. A partir da reformulação da constituição de 1988, surgiram leis que ajudaram no fortalecimento desses projetos e outros que viriam a surgir.

A legislação esportiva infraconstitucional alavanca o protagonismo do esporte em parte dos projetos e programas sociais direcionados à infância e juventude. A Lei nº 8.672/93, conhecida como “Lei Zico” (Brasil, 1993) materializa na legislação o reconhecimento do esporte como direito social e o dever do Estado de fomentar práticas desportivas formais e não formais, apresentando o detalhamento das manifestações esportivas “de participação”, “educacional” –balizadora da educação por meio do esporte em projetos sociais - e “de rendimento” (KRAVCHYCHYN *et al.*, 2019, p. 58).

Kravchychyn *et al.*, (2019) ao realizar um levantamento dos projetos sociais esportivos, elencou 7 projetos e programas sociais esportivos nacionais, a nível federal, no período de 1978 a 2005.

Quadro 1. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil (1978-2005).

ESFERA	PROJETO / PROGRAMA	PERÍODO	ABRANGÊNCIA
Federal	Recriação	1986-1999	Nacional
	Esporte Solidário	Desde 1995	Nacional
	Esporte Educacional	Desde 1996	Nacional
	Esporte à Meia Noite	Desde 1999	Distrito Federal
	Navegar	Desde 1999	17 Estados
	Esporte na Escola	2001-2003	Nacional
	Segundo Tempo	Desde 2003	Nacional

Fonte: Recorte do quadro elaborado pelo estudo de Kravchychyn *et al.*, (2019).

Entre os projetos e programas nacionais, a nível federal, destacamos o Programa Segundo Tempo, projeto este que surgiu a partir da criação do Ministério do Esporte (ME) no ano de 2003, visando promover a formação da cidadania através do esporte e auxiliando na melhoria da qualidade de vida dos jovens que frequentavam escolas públicas. O programa surgiu a partir da mudança de governo do ano de 2003, onde o esporte começou a sair do papel de coadjuvante passando a ocupar espaços mais valorizados, garantindo o esporte como um direito, ao qual, os cidadãos devem ter acesso (ATHAYDE, 2011).

Sendo assim, percebe-se que trata-se de um programa que procura auxiliar os jovens através do esporte, buscando levar valores como a educação, disciplina, responsabilidade e honestidade, que auxiliam a transformar a realidade das crianças, sendo valores que contribuem na formação das mesmas como seres sociais. Além de tratar-se de um marco na história do país, onde o esporte passou a ocupar um lugar de destaque como política pública, sendo utilizado como ferramenta social, capaz de auxiliar na formação da cidadania. Portanto, a educação e o esporte passaram a caminhar juntos, visto que o Programa Segundo Tempo ocorria no contraturno escolar. Citamos o Programa Segundo Tempo por ser um dos projetos mais conhecidos na nossa região e principalmente por durante a infância e a adolescência ter sido um dos projetos do qual ouvimos falar muito.

Por conseguinte, percebe-se que o que realmente é diferente nos projetos sociais é apenas as modalidades esportivas que estão sendo ofertadas aos participantes. De fato, as finalidades que os projetos sociais esportivos têm para com os seus participantes são os mesmos, educação. A educação, responsabilidade, disciplina, desenvolvimento motor e cognitivo são os principais fatores que dão o combustível para que se aposte em projetos sociais esportivos para uma formação completa dos jovens e crianças como cidadãos.

Visto isso, ressalta-se que os objetivos dos projetos sociais ampliam a visão da prática esportiva, tornando-o uma ferramenta que com novos métodos de ensino do esporte, se torna um elemento socializador, pois introduz regras sociais que serão úteis para a vida, tanto para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional de seus praticantes, e para a formação do caráter, a partir do trabalho em equipe. Nessa perspectiva podem-se desenvolver valores como respeito, confiança, cooperação e responsabilidade, ligando a educação, a cultura e o esporte. Posto isto, o esporte como fator de socialização pode ser considerado um recurso para a educação social (PETRUS, 2003).

Os projetos sociais esportivos tem como pilar a educação através do meio esportivo, onde busca-se com que as crianças e adolescentes de diferentes projetos não se tornem apenas atletas, mas que possam ter uma educação de qualidade, uma condição de vida melhor, e isso

pode acontecer independentemente do esporte no qual está sendo desenvolvido pelo projeto, pois o importante é que essas crianças e adolescentes tenham um direcionamento necessário para progredirem na vida.

Sabe-se que os projetos sociais possuem um grande impacto na vida de quem participa, contribuindo para o desenvolvimento fisiológico e psicoemocional, colaborando para a formação das crianças e contribuindo para a democratização e acesso à cultura (GRANDO; MADRID, 2017). Seguindo essa perspectiva, o estudo de Viana-Meireles *et al.*, (2020) aponta alguns benefícios dos projetos sociais, sendo eles:

Fica claro que os projetos sociais contribuem para democratizar a participação, diminuir a desigualdade e manter o bem-estar social, principalmente em jovens em situação de vulnerabilidade. A continuidade dos projetos sociais esportivos com crianças e adolescentes é fundamental para que atinja os benefícios advindos da prática esportiva regular. Para Bronfenbrenner (1976/1996) a interação pessoa e ambiente torna-se cada vez mais eficaz, trazendo benefícios para o desenvolvimento psicológico, quando ocorre com regularidade e por um período prolongado de tempo (VIANA-MEIRELES *et al.*, 2020, p. 81).

Conforme Calais (2017) a prática esportiva no projeto social é vista como experiência de convivência, de fortalecimento da identidade social, que favorece a socialização dos participantes, fortalecendo seus sentimentos de autoestima e perspectivas de futuro. As práticas esportivas permitem a aquisição de valores coletivos que se estendem além do jogo e do projeto social (CALAIS, 2017).

Diante dessa breve explanação acerca da compreensão e das contribuições dos projetos sociais esportivos para a vida das crianças e adolescentes que frequentam esses espaços, busca-se no próximo tópico apresentar um panorama dos projetos sociais esportivos que estão em andamento no município de Uruguaiana.

3.2 PANORAMA DOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS EM URUGUAIANA

O município de Uruguaiana, localiza-se na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, com uma população estimada de 126.766 habitantes (IBGE, 2021), com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,74 e com uma taxa de de escolarização de 97,6% entre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos (IBGE, 2010).

Corroborando com a cultura do país do futebol, percebe-se que os projetos sociais da cidade em sua maioria são voltados para esse esporte, contudo, umas das características que

favorece essa afirmação é o fato da cidade ser um grande expoente em relação a clubes estaduais, tanto no futsal feminino, quanto no masculino, sendo instituições organizadas que recebem apoio de grandes empresas e de órgãos públicos, contribuindo para o desenvolvimento do futsal na cidade, além de realizarem ações sociais na cidade.

Contudo, os demais projetos, que contam com variados esportes, também possuem uma boa assiduidade dos seus integrantes. No entanto, poucos projetos possuem estruturas documentais, como a quantidade de alunos, planos de trabalho. Por fim, a falta desses documentos faz com que só seja possível compreender e entender a razão desses projetos através de observações, onde é possível verificar o quanto eles contribuem para o desenvolvimento das crianças e adolescentes e perceber quantas pessoas têm suas vidas mudadas graças aos projetos.

Os projetos sociais esportivos que estão sendo desenvolvidos na cidade de Uruguaiana/RS são:

Quadro 2. Levantamento dos projetos sociais esportivos de Uruguaiana/RS.

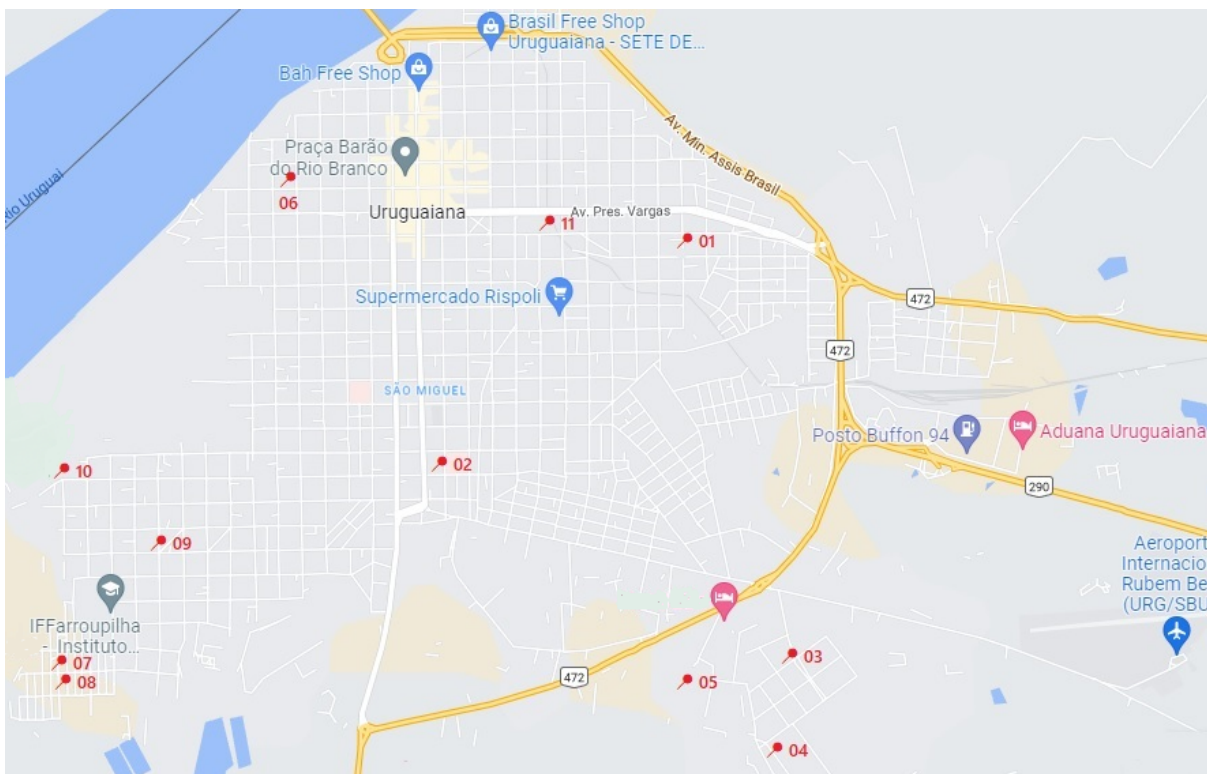
Nome	Ano de criação do projeto	Público	Esporte	Número de participantes	Instituição responsável	Bairro
Padel Cidadão	2019	Crianças, adolescentes	Padel	36	SMEL	São João
Ace Para o Futuro	2017	Crianças e adolescentes	Tênis	50	SMEL	São Miguel
Futebol 7	2022	Crianças e adolescentes	Futebol	30	SMEL	São Miguel
Lutas	2021	Crianças e adolescentes	Lutas em geral	150	SMEL	São Miguel
Escolinha da AEU	2021	Crianças	Futsal	100	AEU	União das Vilas e Cabo Luis Quevedo
ECU	2010	Crianças e adolescentes	Futebol	50	ECU	Bela Vista

Projeto Saúde, Esporte e Recreação (SER)	2014	Crianças e adolescentes	Corrida de Rua/ Atletismo	40	Quirynus Ultra	João Paulo II
Iniciação Esportiva (futebol)	2021	Crianças e adolescentes	Futebol	100	SESC	Centro e João Paulo II
Escolinha Municipal de Jiu-jitsu	2022	Crianças e adolescentes	Jiu-jitsu	100	SMEL	União das Vilas
Basquete	2017	Crianças e Adolescentes	Basquete	200	Liga Uruguaianens e de basquetebol (LUBA)	União das Vilas e Cabo Luis Quevedo
Karatê	2015	Crianças	Karatê	105	AKAGA	Cabo Luis Quevedo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Ao todo, chegamos ao número total de 11 projetos que conseguimos acesso para a realização deste trabalho, cabe ressaltar que não acreditamos que sejam o número total de projetos existente na cidade, porém foram as instituições que tivemos acesso e que contribuíram para uma melhor visão sobre como funcionam e o que são os projetos sociais da cidade. Dito isto, sabe-se que outras instituições possuem programas de esporte, porém não caracterizam-se totalmente como projetos sociais, visto que algumas crianças pagam mensalidade para participar e outras recebem “bolsas”.

Figura 1. Mapa do município de Uruguaiana/RS com as marcações dos bairros que contemplam os projetos sociais esportivos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Entre os projetos identificados, um deles é o projeto de futebol do Esporte Clube Uruguiana, clube que tivemos a honra de desenvolver o projeto social de futebol com crianças. Todos os responsáveis pelos projetos receberam-nos com hospitalidade e foram atenciosos conosco, colocando-se a disposição para qualquer esclarecimento e ajuda que viria a precisar. É perceptível o quanto os projetos visam afastar as crianças da marginalidade, visto que são desenvolvidos em sua grande maioria em áreas mais carentes da cidade, que possuem um alto nível de vulnerabilidade social e de marginalidade, assim como, podemos perceber o quanto a cultura do país do futebol é nítido, através do vasto número de projetos existentes deste esporte, apesar de que outros projetos com diferentes esportes vem buscando seus espaços e obtendo seu reconhecimento.

O auxílio de órgãos públicos como o da prefeitura municipal da cidade através da sua secretaria de esporte apoia e incentiva esses projetos, em alguns contribuindo com recursos, esse apoio é imprescindível pois os projetos acabam formando e surgindo como uma forma de política pública capaz de afetar positivamente os índices de criminalidade, além de diversas outras possibilidades e contribuições que a prática esportiva oferece.

A partir das observações e relatos das pessoas que compõem os projetos sociais de esportes encontrados para enriquecer essa pesquisa, foi possível perceber que o número dos

projetos diminuiu, assim como o número de alunos que frequentavam os projetos, em relação a anos anteriores, isso pelo fato do mundo ter passado nos últimos anos por problemas que colocavam em risco a saúde da população. Visto que, os anos de 2020 e 2021 caracterizaram-se pelo enfrentamento da pandemia do Covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, onde toda a sociedade necessitou de adaptações para atenuar seus efeitos.

Sendo assim, a partir das recomendações do governo com a Portaria nº 454 (BRASIL, 2020a) onde declarou estado de transmissão comunitária do novo coronavírus no ano de 2020, fazendo entrar em vigor a lei nº 13.979 (BRASIL, 2020b) visando evitar uma maior contaminação e propagação da doença no país. Portanto, a cidade de Uruguaiana-RS também aderiu a essas adaptações com a quarentena para os contaminados e o isolamento social. Todavia, essas medidas fizeram com que os projetos sociais tivessem de parar por um tempo, evitando colocar em risco a saúde dos jovens e crianças.

A partir das vacinas o número de infectados diminuiu, fazendo com que fosse possível retornar as atividades com grupos reduzidos no final de 2021, dessa forma os projetos voltaram com suas práticas, utilizando alguns cuidados para garantir a saúde de todos que estão envolvidos nestes contextos, como a utilização de máscaras e grupos reduzidos. Isto posto, é possível compreender que alguns projetos não retornaram à ativa após a pandemia, enquanto outros estão com um baixo índice de assiduidade de alunos.

3.3 A EXPERIÊNCIA NO ESPORTE CLUBE URUGUAIANA

Em meados de agosto de 2021, época em que o país e o restante do mundo encontravam-se lutando contra a pandemia da covid-19, até o momento com as vacinas já desenvolvidas e a população voltando as rotinas normais, através da parceria entre a SMEL e o Esporte Clube Uruguaiana (ECU), um dos clubes de futebol mais tradicionais da cidade, foi desenvolvido um projeto social de futebol com intuito de abranger crianças e adolescentes de 6 a 13 anos. Contudo, vale ressaltar que o clube já funcionava como escolinha de futebol, tendo categorias sub-15 e sub-17 que frequentemente disputam campeonatos regionais e estaduais, com recursos próprios. Com o apoio da Secretaria de Esporte passou a abranger mais crianças de diferentes idades.

O projeto era desenvolvido no próprio Centro de treinamento do Clube Uruguaiana, localizado na rua Bento Martins, nº1920, bairro Bela Vista. Utilizava-se o campo de jogo e os materiais que lá existiam, como cones de diferentes tamanhos, bolas, escada de agilidade, etc.

O bairro caracteriza-se por ser um bairro periférico, onde a estrutura do clube fica próximo às margens do rio Uruguai. No bairro Bela Vista, residem famílias com uma alta vulnerabilidade social, as crianças e adolescentes que frequentavam o projeto social eram oriundos dessas famílias, além disso, o projeto também contempla crianças de outros bairros da cidade, em sua maioria bairros sujeitos a um alto índice de criminalização, além disso é possível perceber que também residem no bairro famílias de classes socioeconômica alta e que algumas dessas crianças, mesmo que poucas, frequentavam o projeto, não caracterizando o bairro totalmente como um local de condições socioeconômicas baixa.

Portanto, percebe-se que o projeto é utilizado pela instituição como uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento das crianças e adolescentes, buscando sempre incentivar um melhor rendimento escolar e uma melhor socialização, além de buscar afastá-las da criminalização e com isso diminuir os riscos causados pela vulnerabilidade social, e o fato de ter no projeto crianças de diferentes realidades sociais e econômicas contribui para uma melhor formação das mesmas, fazendo com que cresçam conhecendo outras realidades e respeitando as diferenças.

Algumas crianças pertencentes a essas famílias em situações de vulnerabilidade ajudavam seus pais com o processo de coleta de lixo reciclável, contribuindo com o sustento de casa. Visto isso, percebe-se que o nível socioeconômico de algumas crianças que participavam do projeto se encaixava entre o nível baixo em sua grande maioria e médio, sendo assim, uma parte das crianças que frequentavam o projeto não possuíam o material necessário para as práticas esportivas. No entanto, o próprio clube disponibilizava alguns materiais como chuteiras e uniformes.

Todavia, compreendemos que o projeto surge como uma forma de evitar que essas crianças e adolescentes fiquem à margem da sociedade, o que sabe-se que pode acarretar em índices de violência e criminalização, ou seja, o tempo destinado a eles para a prática do esporte, em especial o futebol, evita que fiquem na rua expostos a marginalidade. O projeto não visa somente formar atletas como um objetivo principal, mesmo que alguns jovens que passaram pelas categorias de base do clube e que também são oriundos de famílias em situações de vulnerabilidade social hoje compõem categorias de base de clubes com mais visibilidade, mas também formar cidadãos que sejam capazes de contribuir com a sociedade e que através do esporte são e foram afastados dos perigos da marginalidade.

Além de servir como um instrumento de integração entre os jovens de diferentes realidades e comunidades, incentivando o combate às drogas e as desigualdades sociais, raciais e de gênero, influenciando no processo de construção de cidadania.

Portanto, acabamos inseridos no projeto através da SMEL, local em que na época realizávamos estágios remunerados, todavia, iniciamos o projeto como professores/técnicos, ficando à frente do projeto, que teve seu início em meados de setembro de 2021. Passou então a ser realizado todas as terças-feiras e quinta-feiras das 15:00h às 16:30h com as categorias sub-15 e sub-13, e das 17:00h às 18:30h com o restante das categorias, que continha crianças entre 07 e 10 anos de idade. Contudo, conforme a disponibilidade das crianças e dos nossos horários, foi realizado uma troca, é importante ressaltar que as crianças da categoria sub-15 subiram de categoria, passando a jogar com a categoria sub-17, que até o momento estava começando os treinamentos para ingressar no campeonato estadual.

Desta forma, ficamos apenas com apenas 02 categorias, sub-13 onde tinham crianças de 11 a 13 anos e com os pequenos, visto que, os alunos do sub-13 estudavam pela manhã, o que ajudava para que conseguíssemos realizar as atividades pelo meio da tarde durante a semana. Já as crianças em sua grande maioria estudam pela parte da tarde, por isso sempre às 17 horas, para que as crianças pudessem se fazer presente sem afetá-los em suas atividades escolares.

O grande desafio das aulas na escolinha era fazer os alunos entenderem que o momento que eles estavam presenciando era um ambiente de aprendizado e não um simples jogar bola por jogar. Nosso trabalho se via voltado para o desenvolvimento das crianças em todas as vertentes, como o motor, físico, psicológico, cognitivo social, entre outros. Logo as aulas eram todas planejadas em cima do desenvolvimento dessas habilidades, algumas dificuldades apareceram durante o caminho, como o próprio espaço cedido para a prática do desporto, que por algumas vezes estava com a grama alta o que impossibilitava que o jogo e as demais atividades fossem realizadas com excelência, os animais, mais precisamente os quero-queros, que por muitas vezes corriam as crianças do campo, ou fatores climáticos, como a chuva, que deixava o campo alagado, ou o sol forte que atrapalhava o rendimento dos alunos. Outro fator que cabe ressaltar foram os alunos de idades distintas que por vezes treinavam juntos, como de 06 e 13 anos, onde um auxiliava o outro, fortalecendo os conhecimentos do esporte, assim como, as relações de amizade.

No início das atividades, os alunos por não nos conhecerem, eram bem tímidos e talvez por isso, eram tão comportados, com o passar do tempo essa timidez passou, mas acabou deixando alguns alunos mais travessos, nada que fosse impossível de lidar, afinal alunos assim também auxiliam a moldar os professores, sempre visando solucionar alguns problemas de forma dialógica sem ignorar ou repreender de forma mais severa, indo ao

encontro com as abordagens de Paulo Freire, onde há uma vasta demonstração e valorização dos diálogos junto aos sujeitos.

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

De acordo com Calais (2017) as práticas esportivas auxiliam no desenvolvimento de socialização, destaca-se ainda os esportes que são praticados de forma coletiva, onde as crianças precisam uns dos outros para realizar as atividades. Outro fator importante é sobre como eles podem aprender a lidar com as frustrações, com a timidez e outras situações que podem gerar desconforto, pois as atividades práticas que são realizadas através dos jogos são auto-explicativas, onde as crianças e adolescentes aprendem sem nem ao menos perceber, é algo que na maioria das vezes acontece naturalmente (CALAIS, 2017).

Nós enquanto acadêmicos, tínhamos vivência com o futebol de campo através do projeto do SESC em parceria com a SMEL. Tal fato contribuiu para o planejamento das ações a serem desenvolvidas no projeto do ECU. Dessa forma, os planejamentos das aulas aconteciam de modo, que durante os primeiros momentos das aulas contemplasse atividades psicomotoras, seguindo de atividades que visassem aprimorar os gestos técnicos

Ainda, cabe ressaltar que, o clube não recebia nenhum tipo de auxílio financeiro do município, tão pouco de alguma instituição privada, as ações do clube eram desenvolvidas com recursos próprios, através de rifas, almoços e vendas de bebidas em dia de jogos em seu estádio. Não era disponibilizado alimentação em todos os encontros, mas em datas comemorativas priorizava-se confraternizações que envolvesse alimentação, que eram ofertadas pelo clube, como por exemplo: refrigerantes, cachorro quente e picolés.

Em relação à questão do incentivo e apoio do poder público, partimos da reflexão que a Constituição Federal de 1988 garante o direito à paz, cidadania, saúde e inclusão social, no entanto, nem sempre os projetos sociais são vistos como uma prioridade pelo poder público. Conforme a gestão pública, os projetos sociais recebem maior ou menor atenção do poder público, ocorrendo de situações em que o aporte financeiro dos projetos sociais cessa quando finda um governo (VIANA-MEIRELES *et al.*, 2020), bem como, ocorre de gestões que investem e incentivam nos projetos sociais. Desta forma Viana-Meireles *et al.*, (2020) alertam que:

Apesar de ser essencial a participação e o apoio de políticas públicas, enquanto a estrutura política do nosso país não muda, os projetos devem de forma a não depender, exclusivamente, dos financiamentos públicos. A alternativa seria um esforço em conjunto primeiramente das pessoas diretamente envolvidas, familiares e participantes, assim como da iniciativa privada através de patrocínios via incentivos fiscais. Os espaços públicos de praças e arenas esportivas devem ser locais seguros para seus praticantes, familiares e população em geral. Lamentavelmente, estes locais, além de não serem seguros, sofrem o abandono, na conservação, do poder público (VIANA-MEIRELES *et al.*, 2020, p. 81).

Portanto, acreditamos que os projetos sociais, em especial aos projetos relacionados ao esporte, são de extrema importância para o desenvolvimento dos jovens e adolescentes que usufruem desse benefício, pois independentemente do esporte, os laços que o projeto auxilia a formar, o processo de aprendizagem e educação que esses alunos podem adquirir é algo extraordinário. Contudo busca-se evidenciar que os projetos sociais têm como sua principal finalidade, promover práticas de educação que constituem ações de cidadania, direcionados em sua maioria às crianças e jovens socialmente vulnerabilizados (ZUCCHETTI; MOURA; MENEZES, 2014).

Por fim, nosso relato visa também ressaltar a importância dos órgãos públicos como as secretarias de educação e esporte, e de algumas instituições privadas que apoiam essas ações, tendo contribuição na realização desses projetos e juntos tomam iniciativas para que tudo possa acontecer de forma correta, trabalhando para a transformação da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas, percebe-se que os projetos sociais começaram a surgir no Brasil entre os anos de 1920 e 1930, com a perspectiva de afastar os jovens dos perigos da marginalidade e proporcionar a partir do esporte uma melhor prospecção de vida, além de agregar valores que auxiliam na formação dos jovens enquanto seres sociais. Sendo assim, percebe-se que algumas instituições e programas de incentivo surgiram como pioneiros nessa luta pela busca do espaço do esporte como ferramenta social, transformando-o em política pública capaz de auxiliar na formação da sociedade, sendo importantes para dar maior visibilidade ao esporte e atrair mais jovens e crianças para a prática esportiva.

Além disso, outros fatores também auxiliaram nessa relevância que o esporte e a prática esportiva passaram a ter como ferramenta social, como a troca de governo no ano de 2003, onde a partir dele surgiram programas existentes até hoje, tendo como exemplo o Programa Segundo Tempo, que surge como um importante passo para o desenvolvimento de projetos esportivos sociais, visto que, a partir dele, a educação e o esporte passaram a

trabalhar juntos.

Por conseguinte, encontramos na cidade de Uruguaiana/RS 11 projetos sociais que envolvem esportes de caráter inteiramente social, que contemplam inúmeras crianças e adolescentes e transformam a vida das mesmas através da prática esportiva de diferentes desportos, sendo em sua maioria o futebol.

Entre eles, o projeto do Esporte Clube Uruguaiana, o qual, fizemos parte por um determinado período, onde adquirimos grande experiência pessoal e profissional, transformando esse momento em um importante trajeto da nossa carreira como professores de Educação Física. Durante esse período foi possível trabalhar com os alunos diferentes aspectos, contribuindo para o desenvolvimento deles como seres pertencentes à sociedade, transformando aquele simples momento em que estavam jogando bola em um momento de aprendizado.

Posto isso, é perceptível o quanto esse momento foi significativo para nós enquanto acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, pois passamos a ocupar espaços onde deixamos de ser alunos para ser professores, auxiliando os alunos não somente com a prática do esporte mas também com outros fatores que pudessem estar passando durante aquele momento de vida, como frustrações, isolamento social, problemas familiares, entre outros inúmeros fatores, precedentes estes que influenciam o modo de ser e agir daquelas crianças e adolescentes.

Por fim, concluímos que o projeto além de inspirar a construção deste trabalho, contribuiu na nossa formação profissional, tornando-nos professores e pessoas melhores, com capacidade de transformar a vida dos alunos através das aulas ministradas, colaborando para uma formação integral dos indivíduos. Com isso, visualizamos o quanto os projetos sociais de esportes são capazes de mudar e transformar a vida dos jovens e crianças, sendo capazes de desenvolver inúmeros aspectos sociais, culturais e educacionais, além de contribuir para a formação de professores que fazem parte desses projetos.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, P. F. A. O “lugar do social” na Política de Esporte do Governo Lula. **Ser Social**, v. 13, n. 28, p. 184-209, 2011.

BRASIL. **Portaria Nº 454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Diário Oficial da União Brasília. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 15 jan 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União Brasília. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 15 jan 2023.

BURITI, M. S. L. Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes. In BURITI, M. A. (Org.). **Psicologia do Esporte**. Campinas: Editora Alínea, 2ª Edição, 2001.

CALAIS, D. P.; CONTRERAS, H. S. H. O esporte como elemento socializador em adolescentes que participam de projetos sociais em ongs. **Encontrão da educação social**, Maringá, 2017.

CASTRO, S. B. E.; SOUZA, D. L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 145-163, 2011.

DOMINGO, J. C. Relatos de Experiencia, en Busca de un Saber Pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDO, D.; MADRID, S. C. D. O. Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 37-48, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

KRAVCHYCHYN, C. *et al.* Projetos e programas sociais esportivos no brasil: antecedentes históricos e reflexividade social. **Revista de Alesde**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 53-68, julho, 2019.

MELO, V. A. “Projetos Sociais” de Esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões. **Revista Quaderms d’Animació i educació social**. 2008.

MELLO, A. S. *et al.* Representações Sociais dos Participantes de Projeto Esportivo de Vitória. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 399-412. Abr, 2018.

PETRUS, A. **Novos âmbitos em educação social**. Profissão: Educador Social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, M. A. G. N. *et al.* A percepção dos gestores sobre os objetivos do esporte nos municípios. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 3, 179-189, 2019.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do Trabalho Científico** (Livro Eletrônico). São Paulo: Cortez, 2013.

VIANA-MEIRELES, L. G. *et al.* Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2020.

ZUCCHETTI, D. T.; MOURA, E. P. G.; MENEZES, M. M. A artesanania de um fazer a prática do trabalho de educadores. **Revista Brasileira de Educação**. v. 19 n. 59, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/G7RYF4ctf6PY3QZ7O5bZK9z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 Ago. 2022.